

As bibliotecas dos estabelecimentos fabris no acervo da Biblioteca do Exército: Manutenção Militar e Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento

Berta Torrado^a, Rute Baptista^b

^a*Biblioteca do Exército, Portugal, torrado.bmpm@exercito.pt*

^b*Biblioteca do Exército, Portugal, baptista.rmsp@exercito.pt*

Resumo

O Exército enquanto organização, possuía na sua estrutura estabelecimentos fabris que eram responsáveis por equipar e sustentar as Forças Armadas e, ao mesmo tempo, funcionar como fator de desenvolvimento industrial e tecnológico para o país.

Para o desenvolvimento das suas atividades, estas instituições procuravam munir-se de ferramentas que lhes proporcionassem os conhecimentos mais avançados sobre as suas áreas de ação, que passavam também pela aquisição de recursos bibliográficos.

Esta comunicação tem como objetivo dar a conhecer os casos de integração de duas coleções bibliográficas provenientes dos estabelecimentos fabris do Exército, já extintos, a Manutenção Militar (MM) e as Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento (OGFE).

Esta ação de integração enquadra-se nos princípios que subjazem à missão da Biblioteca do Exército (BE), de gestão e conservação do diversificado património documental do Exército, com o propósito da sua disponibilização ao público em apoio às necessidades de pesquisa e investigação nas temáticas predominantes que compõem o seu acervo e a constituição de catálogos.

É nosso entendimento que este procedimento vai ao encontro do “papel essencial (...) [de] preservação, valorização, segurança e disseminação do património cultural” integrado no eixo *Memória, Património Cultural e Ciência Aberta*, que é parte do tema central do congresso.

Palavras-chave: Biblioteca, Manutenção Militar, Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento, memória, divulgação.

Introdução

A relevância das bibliotecas como polos provedores de conhecimento, de culturalização e de fruição, é significativa e amplamente reconhecida, reconhecimento esse que permitiu e potenciou, ao longo dos tempos, o aparecimento e diversificação de bibliotecas em contextos variados, tais como as de cariz público, privado, escolar e/ou corporativo.

A criação de bibliotecas corporativas teve como pilar a constituição de fundos documentais de temáticas adequadas às áreas de atividade, que permitissem a sua consulta em caso de necessidade, seja em apoio ao desenvolvimento da literacia dos seus utilizadores, ou como patrocínio das aprendizagens de competências e capacidades necessárias para o desempenho das várias funções desenvolvidas nesses meios, não esquecendo a vertente literária e recreativa.

As bibliotecas nos estabelecimentos fabris do Exército

No que concerne aos estabelecimentos fabris, poder-se-á dizer que as suas bibliotecas atuavam como centros especializados de suporte documental, técnico e científico, muito vocacionadas para cada área específica, mas também de apoio nas áreas que eram comuns, funcionando como uma rede. Primado que derivava do estabelecido no *Regulamento das Bibliotecas Regimentais* (Secretaria da Guerra, 1914), no qual se afirmava, que estas eram “Para uso dos oficiais e das praças de pré” (Art. 1.º, p. 9) e deveriam ser constituídas por “livros e jornais de ciências militares ou de ramos de conhecimentos especiais que digam respeito ao serviço próprio da unidade” (*ibidem*), e o seu acervo teria de ser alvo de registo, inventariação e organização sistematizada (Arts. 22.º a 26.º, pp. 13-15).

Reconhece-se, deste modo, nestes propósitos epocais um reflexo dos objetivos que estiveram subjacentes à criação da Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional (RBDN), em 2016, que têm como objetivo máximo o que afirma Horta (2019, p. 14), ou seja, “permitir o desenvolvimento do trabalho dos sistemas biblioteconómicos de forma cooperante, integrada, uniforme e otimizada dos recursos existentes (...)”.

Integração dos acervos da MM e das OGFE

Cientes da relevância e da riqueza que estes conteúdos bibliográficos carregam, não só pelas temáticas integrantes, como pelo significado histórico agregado às instituições suas implementadoras, a BE como entidade que “assegura a receção, o tratamento e a conservação do património documental do Exército”¹, integrou no seu acervo as bibliotecas da MM e das OGFE, estabelecimentos fabris do Exército, já extintos, que desenvolveram a sua atividade industrial principal, respetivamente, nas áreas de fornecimento da alimentação e do fardamento, totalizando mais de dois mil títulos.

Estas áreas de especialização refletiam-se claramente na constituição das suas bibliotecas, uma vez que para a MM os recursos com maior expressão são os referentes a alimentação, administração e logística militar, agricultura e agronomia, medicina, saúde e higiene, e legislação.

A título de exemplo apresentam-se algumas imagens sobre a composição de rações de combate, que eram produzidas para suprir as necessidades nutricionais dos militares e cuja qualidade é um fator psicológico decisivo, que ajuda a manter o seu ânimo e garantir que tenham energia para o esforço físico intenso e resistência contra o desgaste das missões (figuras 1 a 4).

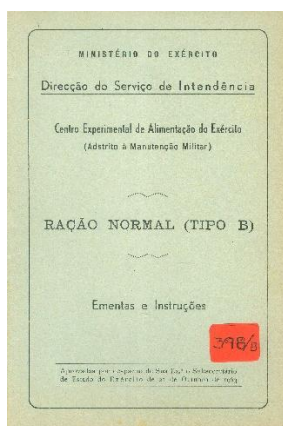


Figura 1 – Ração Normal (Tipo B), Ementas e Instruções [Cota: 398 BER, capa]

75 — COMPOSIÇÃO DAS REFEIÇÕES	
1.ª REFEIÇÃO	
Café	10 g
Leite em pó meio-gordo (1)	30 g
Açúcar	30 g
Margarina (2)	25 g
Pão	250 g
76 — ALMOÇO E JANTAR (2.ª e 3.ª refeições)	
2.ª REFEIÇÃO	
Será constituída por:	
Sopa	da ementa designada
Prato	da ementa designada
Pão	125 g
Doce ou compota de fruta, ou queijo (1)	quando possível
Vinho (2)	2,5 dl quando possível

Figura 2 – Composição das refeições, 1.ª, 2.ª e 3.ª [Cota: 398 BER, p. 22]

As bibliotecas dos estabelecimentos fabris no acervo da Biblioteca do Exército: Manutenção Militar e Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento

77 — COMPOSIÇÃO DAS EMENTAS DAS 2.ª E 3.ª REFEIÇÕES

EMENTA N.º 1/B

2.ª REFEIÇÃO		PRATO — Dobrada, feijão, arroz, chourico e toucinho	
Sopa — Grão, massa, batata, cenoura e couve	g	Dobrada desidratada	g
Grão	30	Feijão manteiga	25
Massa	40	Arroz	50
Batata desidratada (em pó) (a)	16	Chourico de carne	20
Cenoura desidratada	1,3	Cebola desidratada	3
Couve desidratada	2,8	Concentrado de tomate (b)	4
Azeite	10	Toucinho	10
		Azeite	10
3.ª REFEIÇÃO		PRATO — Arroz de bacalhau	
Sopa — Feijão, farinha de milho, batata, cenoura e couve	g	Arroz de bacalhau	g
Feijão	30	Bacalhau	90
Farinha de milho	40	Arroz	120
Batata desidratada (cubos)	16	Concentrado de tomate (b)	4
Cenoura desidratada	1,3	Cebola desidratada	3
Couve desidratada	2,8	Azeite	15
Azeite	10		

Figura 3 – Composição das ementas. [Cota: 398 BER, p. 23]

EMENTAS N.º	PRÓTIDOS		LÍPIDOS g	GLÍCIDOS g	CALORIAS
	An. g	Veg. g			
1	54,65	85,86	97,54	642,08	4008,22
2	59,95	84,44	107,93	603,34	3962,29
3	40,79	91,54	103,86	652,95	4075,86
4	63,58	82,10	114,68	606,61	4039,68
5	53,10	71,53	101,96	639,54	3974,32
6	57,34	86,16	102,15	643,78	4070,47
7	61,79	83,24	114,14	606,70	4034,18
8	41,87	94,51	111,25	604,36	3964,21
9	44,05	90,65	105,27	623,61	3980,67
10	57,15	73,21	106,17	636,12	4021,45
Média diária	53,44	84,32	106,49	626,00	4013,45

Figura 4 – Valor nutritivo das ementas de Ração Normal Tipo B [Cota: 398 BER, p. 31]

Para as OGFE os recursos mais relevantes são os referentes ao fardamento, calçado, equipamento e arreios, metalurgia e área laboratorial aplicada à indústria têxtil, para além da administração e logística militar e legislação. À semelhança da alimentação, também o fardamento e o calçado militar (figuras 5 a 8) são de extrema importância, pois destinam-se a fardar e equipar os militares, garantindo-lhes a proteção, funcionalidade, identidade e a camuflagem em teatro de operações.



Figura 5 – Instruções para o serviço de fardamento. [Cota: 10761 BE, capa]

Quadro I

Comprimentos do pé

	24	25	26	27	28	29	30	31	32
Entradas do pé	33	33	33	35					
	34	34	34	34					
	35	35	35	35					
			36	36	36				
			37	37	37				
			38	38	38				
				39	39	39			
				40	40	40			
				41	41	41			
					42	42	12	42	
					43	43	13	43	
					44	44	14	44	

Figura 6 – Quadro que compreende 42 formas com 9 comprimentos e 12 entradas diversas, com progressão de 1 cm, tanto nos comprimentos como nas entradas. [Cota: 12979 BEP, p. 227]

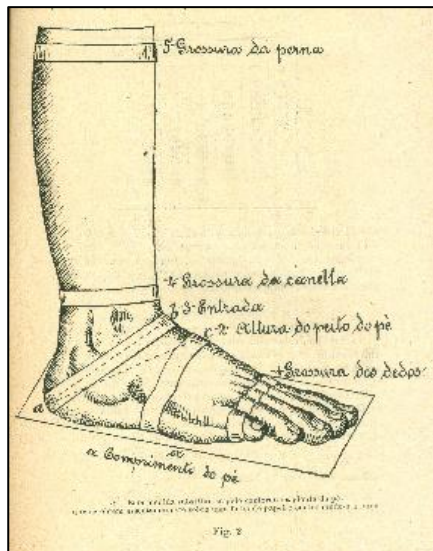


Figura 7 – Imagem onde estão marcadas as linhas segundo as quais deverão ser tiradas as medidas [Cota: 12979 BEP, p. 227]

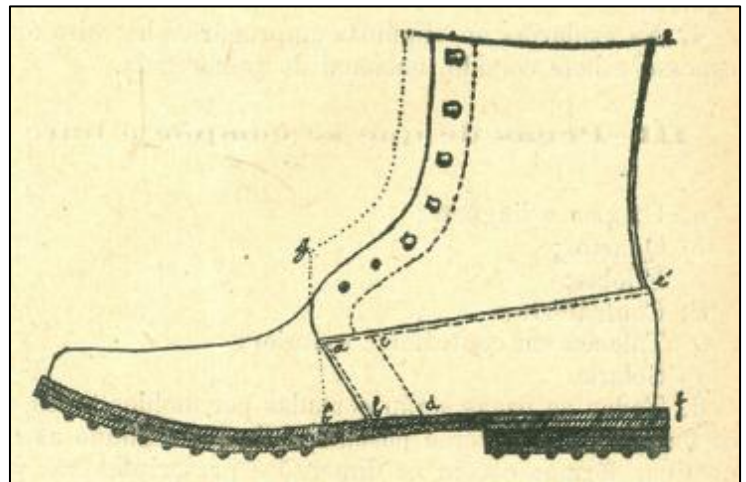


Figura 8 – Imagem de uma “BUTE M/proposto. “O cabedal empregado tinha que ser forte, flexível, sem fendas e de boa qualidade” [Cota: 12979 BEP, pp. 5-6]

A par dos recursos das áreas de especialidade, estes estabelecimentos não descuravam a parte social, integrando, de igual modo, recursos de cariz mais lúdico e recreativo. Possuíam, para o efeito, pequenos polos bibliográficos, adequados a cada faixa etária e propósito, nas instalações destinadas ao apoio social dos seus trabalhadores, nomeadamente em espaços de convívio, creches e escolas de ensino básico para crianças e adultos.

A integração destas coleções teve por base a “política de desenvolvimento de coleções adequada ao desenvolvimento científico da sua área de especialização, bem como das áreas científicas afins”², da BE, e teve como propósitos, por um lado, a preservação destes recursos bibliográficos e, por outro, a condição de disponibilização necessária para a sua consulta, por forma a permitir os processos de pesquisa e investigação em apoio a trabalhos de natureza variada, a todos os utilizadores interessados.

Estes pressupostos integram, de igual modo, a política de acesso a conteúdos bibliográficos, que subjaz à RBDN, da qual a BE faz parte, num conjunto de vinte e seis bibliotecas. Ou seja, “proporcionar o acesso, local ou remoto, a conteúdos pertinentes correlacionados com obras existentes nos seus fundos documentais incluindo manifestações digitais ou digitalizadas de expressões dessas obras.”³

Para a prossecução deste objetivo, foram estes recursos objeto de procedimentos de organização, seleção, registo e respetiva descrição bibliográfica, digitalização e sistematização, por forma a criar pontos de acesso temáticos e autorais conducentes a ações eficientes de pesquisa dos seus utilizadores, bem como da subsequente consulta, digital ou presencial. Paralelamente, foram também criados pontos de agregação inter-registos relativamente à sua anterior origem, nomeadamente as marcas de proveniência, de modo a manter a integridade dessas mesmas coleções.

A sistematização adotada, tem possibilitado a identificação de um conjunto de características inerentes a cada coleção, que permitirá, como objetivo final, a criação de um catálogo impresso destas duas coleções e a sua disponibilização na Biblioteca Digital do Exército (BDE).

Conclusões

A integração das coleções da MM e das OGFE e o respetivo processo de inventariação, identificação e

descrição bibliográfica, permitiu já a identificação de três eixos de representatividade: a autoformação, a especialização técnica e o combate à iliteracia.

Quanto ao primeiro eixo, os Estabelecimentos Fabris constituíam-se, sob o ponto de vista do conhecimento, como escolas de mestres ao promoverem a formação e qualificação profissional dos seus recursos humanos.

Já no segundo, constatou-se que as suas bibliotecas se caracterizavam por serem especializadas na respetiva área de atividade, possuindo um acervo que proporcionava, aos seus quadros técnicos, militares e civis, o acesso a recursos científicos (regulamentos, manuais, ensaios e periódicos, entre outros, portugueses e estrangeiros).

Por último, eram espaços de acesso à cultura, promotores da literacia dos seus trabalhadores, e ao lazer, com um acervo diversificado em recursos para todas as faixas etárias, no qual se incluía uma publicação institucional própria, aberta à participação de todos os trabalhadores.

A preservação destas coleções e a sua integração no acervo da BE, tem como propósito a manutenção do seu legado histórico, através da constituição de catálogos, e do acesso aberto destes recursos, na RBDN, através da sua BDE, a todos os interessados no estudo da História Militar, em geral, e da história fabril destes dois estabelecimentos do Exército, preservando, assim, a sua memória coletiva.

Referências bibliográficas

BAD (2025). *Memória, Património Cultural e Ciência Aberta*. in Eixos do Congresso e Subtemas, do 15.º Congresso Nacional BAD 2026. <https://eventos.bad.pt/15congresso/temas/>

Biblioteca do Exército (2019). *Regulamento da Biblioteca do Exército*. https://assets.exercito.pt/SiteAssets/BibEx/Documentos/Regulamento_BibEx_2019.pdf

Lemos, A. M. [et al] (1909). *Relatorio da Comissão encarregada do estudo e escolha de um modelo de calçado para o Exército*. Ministério da Guerra [Cota: 12979 BEP]

Martins, J. E. (1951). *Legislação Militar: I - O fardamento. Instruções para o serviço de fardamento*. Ministério da Guerra [Cota: 10761 BE]

Rede de Bibliotecas de Defesa (2026). *Ficha Técnica*. In Conteúdos, <https://bibliotecas.defesa.pt/hipres/idn/fichatecnica.html>

Secretaria da Guerra (1914). *Biblioteca do Ministério da Guerra. Bibliotecas Regimentais. Regulamentos aprovados por portaria de 20 de Janeiro de 1914*. Imprensa Nacional [Cota: 42/BER]

¹ In *Regulamento da Biblioteca do Exército*, 2019, Artigo 2.º p. 4, disponível em https://assets.exercito.pt/SiteAssets/BibEx/Documentos/Regulamento_BibEx_2019.pdf

² In *Regulamento da Biblioteca do Exército*, 2019, Artigo 4.º p. 4, disponível em https://assets.exercito.pt/SiteAssets/BibEx/Documentos/Regulamento_BibEx_2019.pdf

³ In <https://bibliotecas.defesa.pt/hipres/idn/fichatecnica.html>